

RELATÓRIO

Colaboratório PIFCSS-JICA-AMEXCID

04 a 06 de fevereiro de 2025
Cidade do México

Introdução

O Colaboratório PIFCSS-JICA-AMEXCID surgiu como uma iniciativa conjunta que buscou potencializar e fortalecer a Cooperação Triangular (CT) entre os países ibero-americanos e o Japão, promovendo a cooperação e a identificação de soluções conjuntas diante de desafios comuns. Organizado pelo Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e a Agência Mexicana de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AMEXCID), o evento foi realizado na Cidade do México, de 4 a 6 de fevereiro de 2025, no espaço [MAIS QUE TRÊS](#).

MAIS QUE TRÊS é a comunidade de prática do PIFCSS dedicada à CT. Aprovada no final de 2023, foi testada como o primeiro Colaboratório – laboratório colaborativo – para o fortalecimento da CT na Ibero-América, realizado em Tela, Honduras, em junho de 2024. O formato do encontro teve como fio condutor a conexão com processos, mecanismos e parceiros de CT com presença na região. Constatou-se que os representantes da CT para o PIFCSS desdobraram interesses e desafios comuns na gestão da CT, dois dos quais impulsionaram a ideia de realizar um Colaboratório com a JICA: i) fornecer feedback sobre as estratégias de CT da JICA dirigidas aos países ibero-americanos, e ii) melhorar a identificação de correspondências entre as necessidades dos países e as capacidades técnicas disponíveis para estruturar as iniciativas de CT. O Conselho Intergovernamental do PIFCSS aprovou, em julho de 2024, a organização do Colaboratório com a JICA.

Duas realidades contribuíram para a aproximação entre o PIFCSS e a JICA: o Japão tem sido um dos principais parceiros da CT na Ibero-América – é membro observador da Cúpula Ibero-Americana – e tem contribuído para que a região se posicione na vanguarda da discussão e criação de marcos para promover a CT; por outro lado, a JICA desenvolveu uma nova abordagem à CT e uma das motivações tem sido adaptar-se às novas realidades e necessidades dos países com os quais está associada. Essa nova abordagem se reflete em um impulso renovador aos Programas de Parceria (PP em inglês) com Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México e é uma oportunidade para aproveitar o potencial da colaboração regional para uma CT mais fortalecida e eficaz e adaptada ao atual contexto de desenvolvimento global.

Objetivos e estruturação geral da reunião

O **objetivo geral** da reunião foi identificar melhorias na estruturação e implementação de iniciativas regionais de Cooperação Triangular (CT) entre os países membros do PIFCSS e da JICA, com base nos princípios da Cooperação Sul-Sul e Triangular, promovendo a integração de conhecimentos, desafios regionais e pontos fortes dos países participantes. Os objetivos específicos incluíram:

- i. Divulgar os recentes ajustes nas políticas de CT dos atores participantes, identificando áreas de oportunidade para fortalecer a relevância e a eficácia das iniciativas;
- ii. Refletir conjuntamente sobre os Programas de Parceria da JICA e o processo de sua renovação para identificar boas práticas, aprendizados e oportunidades de melhoria que possam inspirar futuras estratégias e processos de parceria na região;
- iii. Propor soluções para agilizar a identificação de correspondências entre interesses, necessidades e capacidades técnicas para melhorar a estruturação das iniciativas de CT com a JICA.

O Colaboratório, como um espaço **de aprendizagem e cocriação para desvendar os desafios e questões que os praticantes da CT têm**, foi estruturado em quatro momentos: um primeiro momento de nivelamento, considerando que os participantes deste evento não fizeram parte do processo de MAIS QUE TRÊS; um segundo momento de compartilhamento de informações sobre os dados, o novo modelo e os processos de renovação dos PPs; um terceiro momento de ideação; e um quarto momento de projeção de ações futuras.

O **perfil sugerido** para os participantes do Colaboratório foi de pessoas responsáveis pela gestão da CT com a JICA ou, na sua falta, que realizavam a gestão da CT ou a articulação institucional com o Japão. A heterogeneidade dos participantes refletiu a diversidade da comunidade que gerencia a CT na região e a constante renovação das equipes nas instituições governamentais de cooperação na Ibero-América. Embora o conceito geral de CT fosse conhecido pelos participantes, alguns tinham mais experiência na gestão da cooperação bilateral (CB) com a JICA ou estavam em processo de transição para os balcões de CSS e CT.

Antes do início do Colaboratório, foi realizada uma pesquisa entre os participantes que levantou expectativas e informações úteis para a estruturação do encontro. **Conhecer a fundo as políticas de CT da JICA e explorar sinergias** e alianças entre parceiros foram os interesses com os quais a maioria dos participantes concordou. Os [Anexos A e B](#) apresentam algumas das informações compartilhadas sobre as políticas de cooperação e catálogos de capacidades dos países membros e um exercício sobre interesses e capacidades da CT com o Japão.

Evolução da CT entre o Japão e a Iberoamérica: uma visão a partir de dados ibero-americanos

Desde 2007, foram publicadas 15 edições do [Relatório sobre a Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América](#), cuja metodologia, processo de coleta de dados e consolidação foram realizados com e para os países como um exercício técnico-político coletivo e em contínuo desenvolvimento. O surgimento do Sistema Integrado de Dados Ibero-Americano de Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS) agilizou o processo de alimentação de dados dos países e facilitou sua atualização, armazenamento, processamento e uso. Uma parte central do processo de gestão de dados é o diálogo que é desencadeado entre os países para abordar duplicações e inconsistências, considerando que a unidade de registro são as iniciativas (ações e/ou projetos). Desde 2007, foram registradas 10.432 iniciativas, 1.228 em vigor para o último relatório (2022-2023).

Desde 2007, a CT tem apresentado uma taxa de crescimento mais rápida do que outras modalidades e, desde então, dobrou sua participação. A pandemia, sem dúvida, representou um freio à cooperação em todas as suas modalidades: a CT registrou a queda mais significativa em relação às outras modalidades, mas também a recuperação mais contundente, antes da apresentada pelo CSS em geral.



Se compararmos a evolução entre os tipos de iniciativas, a CT é cada vez mais forte: em 2007, 45% das iniciativas registadas eram ações e 53% projetos; em 2023, a participação é de 11% e 89%, respectivamente.

A evolução do CT da região com o Japão desde 2007 é semelhante à tendência geral da CT. No início do período e em termos de número de iniciativas (ações e projetos), o Japão ocupava 2/3 dos intercâmbios de CT e liderou os intercâmbios triangulares até 2019. Em 2023, a CT dos países ibero-americanos em associação com o Japão representou 10% da CT. A Alemanha, comparativamente, manteve-se estável e a UE e a Espanha apresentaram uma maior recuperação.

A queda da CT com a JICA contrasta com o crescimento da CB com o Japão com base nos dados da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). No que diz respeito à ênfase temática, os dados mostram que mais da metade da CT com JICA fortaleceu as capacidades essenciais em quatro setores: agricultura, meio ambiente, gestão de riscos e saúde.

No caso da CT com JICA, a correlação entre o impulso da CT e a existência de instrumentos formais que promovam essa modalidade é evidente: 80% da CT com JICA registrada pelos países está vinculada à existência de Programas de Parceria (PPs).

Para uma análise aprofundada, veja a [Apresentação completa realizada por Cristina Xalma](#) e o [Relatório 2024](#). Dado o interesse dos países, a SEGIB fez uma demonstração pela [Plataforma de dados de CSS e CT da Ibero-América](#) e pelas funcionalidades que possui.

Discussão com os países sobre dados ibero-americanos

Uma das principais conclusões é que o número de iniciativas inscritas tem por trás uma série de dinâmicas que podem tornar mais complexo refletir adequadamente o esforço e as ações nessa modalidade. Um exemplo disso é a ênfase da JICA na complementaridade entre as modalidades bilateral e triangular – e, no novo modelo, a potencial cooperação regional –, a forma de implementar projetos de CT no âmbito de outros projetos ou programas mais amplos, e o investimento em programas mais robustos e mais potentes que resultem em um menor número de iniciativas.

A JICA mencionou que também fortaleceu as capacidades e transformou seu CT. Embora uma parte importante da CT tenha começado a partir da CB, as abordagens e possibilidades foram transformadas a partir de diálogos com os países e suas próprias estratégias de cooperação. Nessa linha, a JICA está explorando a possibilidade de iniciativas triangulares com foco regional, um interesse que compartilha com alguns países da região, como o México. No que diz respeito ao lugar que ocupa na frente de outros parceiros, a JICA conversa, colabora e coopera com outros cooperadores e tem uma variedade de projetos conjuntos. Eles não estão competindo por um número maior de iniciativas; compartilham o interesse em melhorar a coordenação para criar oportunidades de sinergia.

Os países, por sua vez:

- Concordaram com a importância do trabalho metodológico para o registro que foi alcançado entre todos os países, do SIDICSS como ferramenta e do Relatório sobre CSS e CT na Ibero-América para tornar visível o trabalho no campo. Também concordaram com a utilidade de aprofundar certos dados e conversar entre os países da região e com os parceiros da CT; abrir espaços de reflexão como este



Colaboratório onde participam diferentes mesas das instituições responsáveis pela cooperação para analisar as dinâmicas que explicam a história que os dados contam; colocar um maior esforço dos países para registrar adequadamente e tornar visível essa CT com a JICA que está inserida em processos bilaterais mais amplos. Surgiu a proposta de fazer uma apresentação sobre os dados da CT no Encontro Internacional da CT em Lisboa em 2025 e discutir os dados da CT com outras regiões.

- Reconheceram a continuidade, presença e compromisso da JICA na região, sendo um ator geograficamente distante.
- Reiteraram o interesse em continuar crescendo na modalidade CT com base nos princípios e pontos fortes da CSS e não em detrimento da AOD recebida na região bilateralmente. Enfatizaram também a relevância de passar de atividades triangulares dentro de projetos bilaterais para projetos triangulares mais robustos e com maior visibilidade, considerando que a estrutura conceitual, a metodologia, o planejamento e a avaliação são diferentes para um projeto e para uma ação.
- Mostraram posições mistas em relação ao uso de dados e espaços como o Colaboratório para facilitar a correspondência entre demanda e oferta. Alguns sugeriram a possibilidade de que, a partir de bancos de dados existentes, correspondências pudessem ser identificadas e conexões entre demanda e oferta pudessem ser sugeridas. Outros enfatizaram que as discussões sobre as prioridades temáticas para a CT ocorrem em negociações específicas e, em alguns casos, seguem caminhos bilaterais. A ligação que algumas decisões têm com aspectos políticos de cada contraparte não pode ser ignorada. Essas posições na abordagem da questão das correspondências entre demandas e ofertas resultaram na modificação de certos elementos da agenda do Colaboratório.
- Salientaram a necessidade de levantar informações sobre os resultados e o impacto dos projetos.
- Colocaram na mesa que alguns países da região estão passando por processos de transição em suas classificações, níveis de renda ou participação em organizações como a OCDE. O impacto de tais processos pode se manifestar em uma redução na AOD ou em uma transformação das relações cooperativas.
- Refletiram que, em anos anteriores, a atividade foi possivelmente menor não por falta de interesse, mas precisamente porque os programas de parceria entre alguns países e a JICA estavam em meio a obras de renovação.

Resumo do novo modelo de CT da JICA com a América Latina

O novo modelo tem sua origem na "[Carta da Cooperação para o Desenvolvimento](#)" (2023) que propõe:

"Trabalhar com os países em desenvolvimento como parceiros iguais para enfrentar os desafios de desenvolvimento desses países e os desafios globais comuns a toda a humanidade, e contribuir ainda mais ativamente para a formação de uma comunidade internacional pacífica, estável e próspera, sob uma ordem internacional livre e aberta baseada no Estado de Direito."

Uma das quatro políticas centrais é a "Cocriação de

Cooperação triangular da JICA ao longo dos anos

12 PP: Argentina (2002), Brasil (2001), Chile (2003), Egito, Indonésia, Jordânia, México, Marrocos, Filipinas (2003), Cingapura, Tailândia, Tunísia e Colômbia em processo (2024).

59% dos especialistas de países terceiros enviados eram da América Latina; 17% dos participantes de cursos de países terceiros eram latino-americanos.

96 escritórios de campo; 24 escritórios em 30 países da ALC

Tendências da CT: No âmbito da CB, são promovidas atividades de cooperação triangular para contribuir para o fortalecimento institucional e a sustentabilidade. Os PPs promovem a CT sob o conceito de custos compartilhados, divulgam resultados da cooperação bilateral; gera parceria com novos atores.

Modalidades: cursos de formação internacionais;



valores através do diálogo e da cooperação com os países" através de três abordagens: i) solidariedade para alcançar a cocriação com uma diversidade de atores, ii) melhoria da abordagem estratégica e iii) desenho de um sistema adaptado aos objetivos.

Paralelamente, a JICA está experimentando o conceito de "cooperação circular" em colaboração com a GIZ, com foco regional, e a partir da parceria com um país pivô, priorizando o aprendizado mútuo e a cocriação. A gama de modalidades para este processo é ampla: assessoria técnica, formação, divulgação, estudo-investigação, workshops-seminários e atualização. A Figura 1 resume as motivações, componentes e operação do novo modelo de CT. Para obter detalhes, consulte a [Apresentação completa do Novo Modelo de CT da JICA](#), realizada por Norio Yonezaki.

FIGURA 1. Motivações, componentes e operação do novo modelo de CT da JICA



NOVO MODELO DE CT DA JICA

Desafios e desafios que te motivam:

- Flexibilidade
- Foco regional
- Eficiência
- Cocriação
- Ligação com a cooperação bilateral
- Atualização de capacidade
- Correspondência (Interesse e Capacidades)
- Mais que três – "Circular"



Componentes que respondem a esses desafios:

1. CT em número
2. Contribuição para a integração regional
3. Construção de redes e plataformas regionais
4. Atualizando recursos
5. Diversificação de capacidades
6. Mais que três – Aliança com outros trabalhadores humanitários
7. Transparência e avaliação

NOVO MODELO PP

"Pacote" de Atividades

- Cooperação Triangular: cursos, especialistas, Projetos em diferentes setores
- Cooperação regional: cursos, especialistas, Projetos em diferentes setores
- Capacitação e recursos:
 - Diversificação de recursos
 - Soma de atores: privado, sociedade civil, academia
 - Atualização das capacidades de licitação
 - Criação de plataformas regionais
 - Fortalecimento de Centros de Excelência
- Avaliação e transparência: reforço dos sistemas de avaliação



Bolsa de orçamento

- Projetos conjuntos (triangulares e regionais)
- Seminários e workshops
- Criação de plataformas regionais
- Treinamentos e cursos
- Envio de especialistas japoneses (atualização, aconselhamento técnico)
- Envio de especialistas de países latino-americanos

EXEMPLO DE UM MODELO DE GOVERNANÇA

Força-Tarefa do Programa, por exemplo, JMPP 2030 (AMEXCID-JICA)



- Consulta de oferta e demanda (análise, diagnóstico); preparação do projeto de Plano de Ação Anual a ser submetido ao CCC (Desenho básico: temas, países ou regiões, instituições executoras)

Comitê de Coordenação Conjunta (CCC)

- Aprovação do Plano de Ação Anual

Procedimento para construir o perfil do projeto:

Formulação conjunta □ Avaliação do perfil □ Aprovação pelo CCC □ Assinatura interinstitucional □ Planejamento do arranque



Conectando experiências nos processos de renovação dos Programas de Parceria com o Japão

Em uma conversa guiada, representantes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México compartilharam os **caminhos e lições aprendidas no processo de renovação dos Programas de Parceria** com o Japão como marcos estratégicos/normativos fundamentais para energizar a CT na região. Após a conversa inicial, os participantes compartilharam reflexões e dúvidas. A conversa foi norteada pelas seguintes questões norteadoras:

- Como começou o processo de renovação dos Programas de Parceria?
- Que preparativos e ajustes internos o país fez para esse processo?
- Qual foi o principal obstáculo ou desafio enfrentado durante o processo? Qual foi a principal inovação?
- Que lições o processo de negociação deixou?
- Como você envolveu outros atores além da instituição coordenadora de cooperação?
- Em retrospectiva, o que você gostaria de saber no início da negociação que você sabe agora? O que você mudaria neste novo acordo?
- Prospectiva: Com esses instrumentos, como você vê a CT com o Japão daqui a alguns anos?

A Figura 2 apresenta a experiência dos cinco países no processo de renovação da CT do Japão.

FIGURA 2. Experiências de renovação dos Programas de Parceria na região



País	Início PP	Processo de renovação	Preparações e ajustes internos	Aprendizagem
Argentina	2002	O PP permaneceu contínuo. É percebido como um exercício de reversão. O objetivo é formar um fundo de CT.	Consultas internas no Ministério das Relações Exteriores. Consulta sob demanda das instituições executoras (a demanda definiu o processo de negociação)	Ter recursos abre oportunidades e confirma o interesse. É necessária paciência com a JICA. A tradução entre japonês e inglês é complicada, principalmente em questões jurídicas. Isso impacta na agilidade do processo.
Brasil	2001	Surge a pedido do Brasil. A atualização ainda não está completa. Um especialista integrado está trabalhando em como a ABC trabalha internamente e como o Brasil colabora com outros parceiros.	Definições baseadas na apresentação das prioridades da ABC, com o especialista integrado com pleno conhecimento da cooperação brasileira. O especialista serviu como catalisador para propostas que encontram meio-termo entre as partes e as tradições de gestão.	A proporção de compartilhamento de custos deve ser negociada bilateralmente de acordo com a capacidade dos parceiros. Mesmo que seja um valor mínimo, é útil ter recursos e tornar visíveis as contribuições não financeiras. O contato com Tóquio tem sido fundamental. Nem sempre há coincidência entre os escritórios e a sede.
Chile	2003	Não é percebido como uma renovação do PP, mas como um fortalecimento baseado em boas práticas e instituições com experiência comprovada.	Coordenação entre o AGCID (fornece recursos líquidos) e as instituições executoras. Coincidiu com fases avançadas de reestruturação interna no AGCID e no processo interdepartamental para definir competências e responsabilidades que gerem um sistema interno mais eficiente.	Garantir orçamentos e lidar com a cobertura plurianual tem sido um desafio. As fórmulas podem ser encontradas com a JICA (ou seja, iniciar a execução com recursos japoneses e contribuir gradualmente com recursos do país parceiro). A redução da burocracia é aplaudida.
Colômbia	2024	O único país do painel que não tinha anteriormente um PP. Surge em uma conversa bilateral no âmbito de uma reunião do PIFCSS em Cartagena em 2023. Estão em processo de identificação de convergências sectoriais e de interesse político.	Consultas internas na APC. Análise dos mecanismos de parceria bem-sucedidos já existentes para a CT (ou seja, o Fundo COL-UE-GIZ). Acordo entre atores colombianos para realizar uma frente comum baseada na dinâmica de negociação e nas práticas Sul-Sul (por exemplo, não foram utilizados formatos CB, eles desenvolveram algo novo adequado para a CT). O ajuste exigiu flexibilidade da JICA para atender às necessidades e posição da Colômbia. Eles conseguiram incorporar o valor da contrapartida relativa ao equipamento técnico.	A gestão é realizada com recursos separados, pois não é um fundo conjunto. Pode ser um desafio reservar um orçamento e mantê-lo inativo enquanto se aguarda a aprovação do PP, especialmente devido às diferenças nos anos fiscais. Ele concorda com a Argentina em relação aos desafios de tradução do contexto jurídico e paciência. Ele concorda com o Brasil sobre a necessidade de ter contato direto com Tóquio. A vista do escritório da JICA no país é diferente da vista da sede. As mesas técnicas colombianas são os mecanismos para encontrar novos parceiros para projetos com a JICA.



México	2003	Surge da proposta do Japão de otimizar os processos de gestão e administração na CT e alinhar o PP com a Agenda 2030.	Foram realizadas consultas com a Administração Pública Federal para identificar as prioridades nacionais e as capacidades disponíveis para oferecer à região por meio da cooperação conjunta com o Japão. É criado um projeto para fortalecer o Programa Conjunto por um período de seis anos, até 2030.	Reconhecimento à JICA por quebrar paradigmas culturais estruturais e tornar a CT mais eficiente. Os desafios são a escassez de recursos, a rotatividade de pessoal e os tempos fiscais.
--------	------	---	--	---

Discussão entre os participantes sobre os PPs

A JICA identificou a necessidade de renovar as parcerias triangulares em nível global para tornar os programas mais relevantes para as realidades atuais, redirecionar a atenção para as necessidades regionais e promover a integração nas regiões. Neste ajuste, embora normalmente a CT com o Japão tenha nascido bilateralmente, esta renovação abre caminho para fazer a CT em outras áreas temáticas não derivadas da cooperação bilateral.

Vários países manifestaram interesse em ter um PP e saber quais são os mínimos básicos para iniciar conversações ou para mostrar um compromisso genuíno. O Equador, por exemplo, fez consultas oficiais com a JICA para a negociação de um PP. Na discussão, dois aspectos atraíram atenção especial: i) até que ponto a disponibilidade de recursos financeiros é decisiva para entrar em um PP, ou se é suficiente ter uma quantificação monetária da contribuição não financeira que o país faz por meio de capacidade instalada e conhecimento técnico, e ii) como enfrentar o processo de negociação e a gestão administrativa que ele implica. A discussão continuou nas sessões subsequentes sobre como iniciar processos de negociação para um novo PP. Embora seja atraente para outros países ter um nível de parceria desse grau, a proliferação de Programas de Parceria pode não ser necessária, as estruturas existentes podem ser capitalizadas para apoiar a CT com diferentes países e experimentar a CT regional. Uma proposta foi a colaboração Sul-Sul-Sul entre os países do PP para fortalecer as capacidades das instituições governamentais em outros países que desejam alcançar tal parceria.

Surgiram dúvidas sobre a forma como está previsto envolver outros atores externos ao governo. Até o momento, o processo é essencialmente intergovernamental e a participação de outros atores acontece na execução de projetos específicos. Em relação à apropriação das novas abordagens nos escritórios da JICA, parece ser um exercício ainda em andamento, uma vez que os escritórios estão mais orientados para a cooperação bilateral, o que gerou a necessidade de se engajar em conversas diretas entre as principais instituições de cooperação da região e a sede da JICA em Tóquio. Finalmente, a última questão que resta a ser resolvida é o que o Japão aprendeu com a região ou o que gostaria de aprender.

Lições aprendidas sobre gerenciamento da CT com a JICA

Os participantes realizaram um exercício de investigação apreciativa para identificar i) o que funcionou bem na relação de cooperação, ii) o que não funcionou de forma otimizada e poderia ser melhorado e iii) o que gostariam de ver no futuro na CT com a JICA.

FIGURA 3. Resultados da investigação apreciativa sobre a gestão da CT com a JICA

O que funcionou bem na gestão da CT com a JICA?	O que poderia ser melhorado?	O que eu gostaria de ver no futuro?
---	------------------------------	-------------------------------------



-
- Respeito pelas políticas nacionais.
 - Autonomia e comunicação, abertura ao diálogo.
 - Flexibilidade nos processos de negociação.
 - Clareza de papéis e responsabilidades.
 - Relevância, orientação para a demanda e solidariedade (especialmente em caso de emergência).
 - Busca a sustentabilidade ao longo do tempo.
 - Foco na cooperação técnica.
 - Possui um componente de transferência de tecnologia.
 - Mantém estrutura de projetos com objetivo, resultados e indicadores.
 - A preparação do documento do projeto é conjunta.
 - Abertura a sugestões dos parceiros nas reuniões do comitê de coordenação.
 - Procedimentos comuns (a mesma língua).
 - Flexibilidade do mecanismo.
 - Sobre os cursos internacionais: permitem a replicabilidade de boas práticas, desencadeiam outros intercâmbios e alcançam abordagens para questões transversais.
 - Sobre o acolhimento de voluntários: eles estão inseridos na cultura local e revolucionam as localidades onde atuam.
 - Coordenação entre a sede da JICA em Tóquio e seus escritórios de campo (há grande clareza para o CB, não tanto para o CT).
 - Conhecimento dos mecanismos que permitem o manejo da CT (considerando a heterogeneidade entre os representantes da região).
 - Tenha uma metodologia comum.
 - Agilidade nos processos de negociação, formalização, formulação e execução (ou seja, como na padronização de trocas de notas e tempos de aprovação).
 - Avaliação de resultados e impacto (o impacto dos cursos internacionais é percebido como difuso).
 - Gestão e visibilidade do conhecimento da CT (ou seja, gerar mais produtos de sistematização).
 - Como lidar com a incompatibilidade dos anos fiscais.
 - Ter um instrumento ou procedimento para a modificação de acordos e projetos para enfrentar os desafios que surgirem.
 - Ligação com os países beneficiários.
 - Repositório de projetos e boas práticas oferecidos pela JICA
 - Concursos abertos regionais para projetos.
 - Ferramentas que permitem visualizar a rota, horários e requisitos (de oferta e demanda).
 - Mecanismos ágeis de acompanhamento para apoiar ou aprofundar as boas práticas nos países.
 - Estabeleça metas de curto, médio e longo prazo nos projetos.
 - Mais avaliação, que seja conjunta e que se consiga o acompanhamento da apropriação do que é compartilhado.
 - Sobre cursos internacionais: Transferir cursos do Japão para a América Latina e Caribe para reduzir custos e atrair mais participantes por país; estender o convite a outros atores, não apenas funcionários públicos.
 - Processos mais ágeis, mais orçamento e projetos.
 - Acesso a uma ferramenta que permite identificar as necessidades e capacidades de cada país.
 - Mais sinergias entre os mecanismos de CT e com outros parceiros cooperantes.
 - Descentralização regional.
 - Quebrar a inércia bilateral e promover uma abordagem regional / Experimentar a progressão do projeto: bilateral > triangular > regional.
-

Conectando oportunidades entre parceiros de CT na região

Com base nas discussões do primeiro dia sobre os dados e experiências de cooperação entre os países da Ibero-América e do Japão, foi realizada uma reflexão entre os parceiros, seguida de um brainstorming sobre possíveis sinergias. Esta conversa destacou **a necessidade de os parceiros da CT, como Alemanha, Espanha, Portugal e Japão, aprenderem uns com os outros sobre seus processos de gestão** e explorarem maneiras de aproveitar a atual onda de renovação nas estratégias de cooperação triangular para a região. Posteriormente, foi realizada



uma conversa com os países ibero-americanos que responderam e refletiram sobre as ideias compartilhadas pelos parceiros. A conversa foi norteada pelas seguintes questões norteadoras:

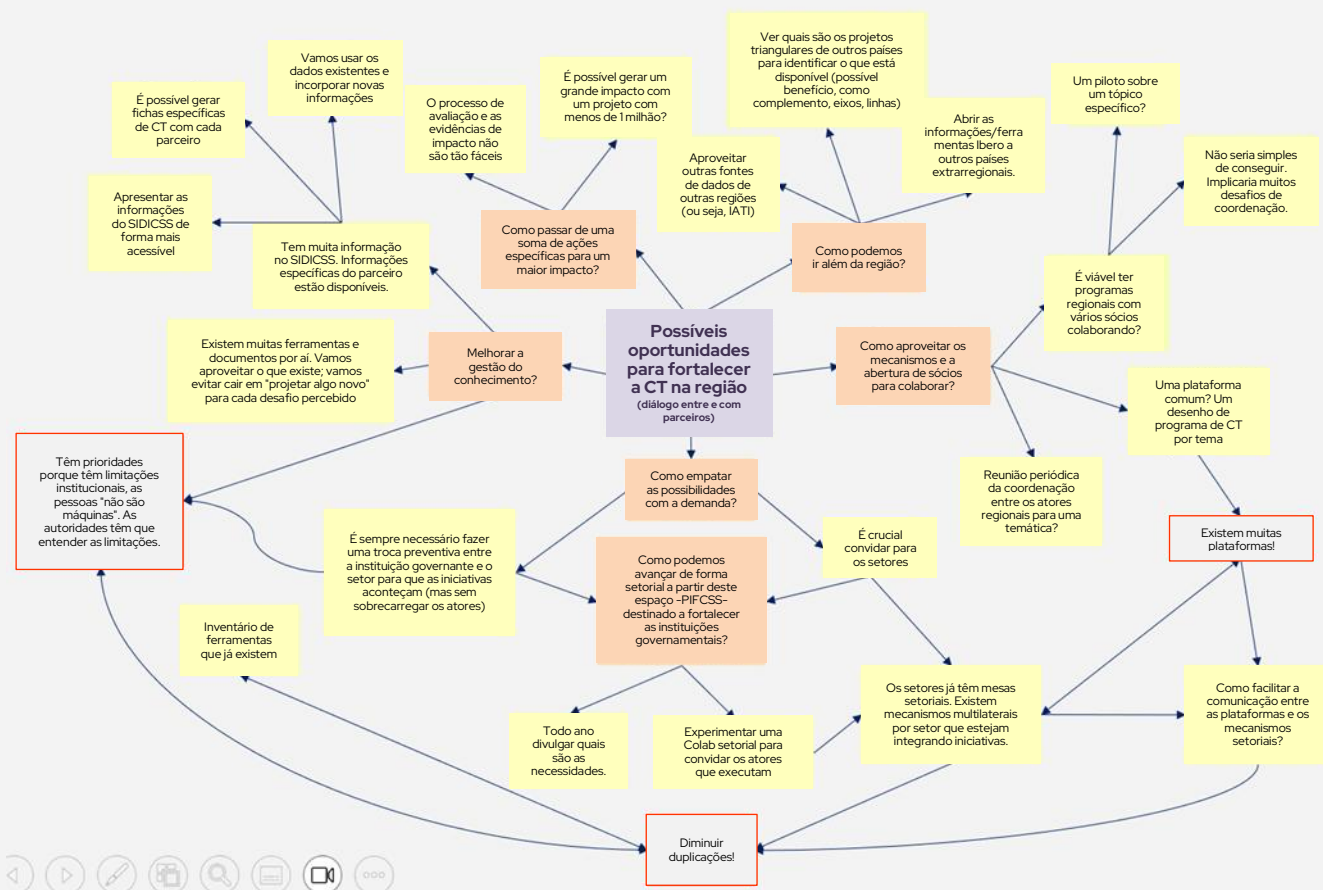
- ¿ Quais informações compartilhadas não eram conhecidas por você?
- Que semelhanças você encontra entre os aprendizados derivados do primeiro dia do Colab e seus próprios aprendizados sobre a prática da CT?
- Que novas perguntas surgem?
- Que possíveis sinergias estão se abrindo para promover a CT na região e com outros atores e regiões?
- Como avançar para a aprendizagem circular como essência da CT?

A Figura 4 mostra as conexões entre as propostas e reflexões dos participantes durante essa troca. Destacam-se as seguintes reflexões: primeiro, os parceiros da CT na região **reconheceram que não conheciam plenamente a forma de funcionamento da CT da JICA** ou a forma como os PPs têm promovido essa modalidade. Foram abordados os contrastes na forma de promover e apoiar a CT; por exemplo, a Alemanha, a Espanha e Portugal operam essencialmente com base em convites abertos, mas o Japão não. Também destacaram a utilidade de conhecer o SIDICSS e o Relatório da CSS e CT elaborado pela SEGIB e gerar uma discussão coletiva com base em dados ibero-americanos para entender melhor a forma como a CT é percebida a partir da região e como forjar complementaridades, incluindo iniciativas regionais às quais se juntam diferentes parceiros. Embora todos tenham aludido ao diálogo político e aos momentos de coordenação e intercâmbio que já existem entre eles, nem sempre atingem os níveis de profundidade sobre a gestão da CT como o alcançado no Colaboratório. Eles valorizaram o espaço para aprender uns com os outros e aprender sobre o relacionamento dos países com cada parceiro.

A conversa que começou explorando a ideia de promover iniciativas triangulares regionais com a participação de diferentes parceiros mostrou que, embora **a ideia e as possibilidades que se abrem com a experimentação sejam altamente atraentes, os riscos e desafios que isso implicaria** (dificuldades de coordenação, impacto na apropriação pelos parceiros, equilíbrio entre benefício e custo da gestão de riscos, entre outros). Um dos desafios foi destacado na discussão sobre a definição de prioridades temáticas e a correspondência entre necessidades e capacidades. Para alguns países, esse exercício ocorre em espaços bilaterais, especialmente quando não há chamadas. Por outro lado, a definição de temas requer constante participação e consulta aos setores, não apenas sobre temas de interesse, mas também sobre sua disponibilidade e capacidade de participação na CT. Esse tema levou a reflexões sobre como fortalecer as capacidades dos setores do PIFCSS, tendo em vista a realização de colaboratórios setoriais. Por fim, os países latino-americanos expressaram claramente a relevância de **evitar duplicações e sobrecargas na busca de resolver desafios comuns** e aproveitar as ferramentas, plataformas e esforços existentes.

FIGURA 4. Explorar possibilidades através do diálogo entre e com os parceiros





Grupos de trabalho para o desenvolvimento de modelos de caminho crítico para acessar ou propor iniciativas de CT com a JICA

Dadas as posições compartilhadas em relação à questão da identificação de correspondências e o interesse em como capitalizar o novo modelo de CT da JICA, foi proposto um ajuste no trabalho de cocriação. Os participantes trabalharam em grupos para desenvolver **roteiros propostos para abordar o seguinte cenário**:

Após o Colaboratório como instituição líder, quero apresentar ao meu sistema de cooperação nacional um roteiro de como aproveitar a renovação da CT com o Japão.

Cada grupo de trabalho foi composto por um país com PP, países sem PP participantes na CT, um representante da JICA e um parceiro externo. Cada grupo pode restringir ou ajustar o cenário de acordo com os interesses dos membros da equipe. Para o desenvolvimento dos roteiros, foram propostas as seguintes questões norteadoras:

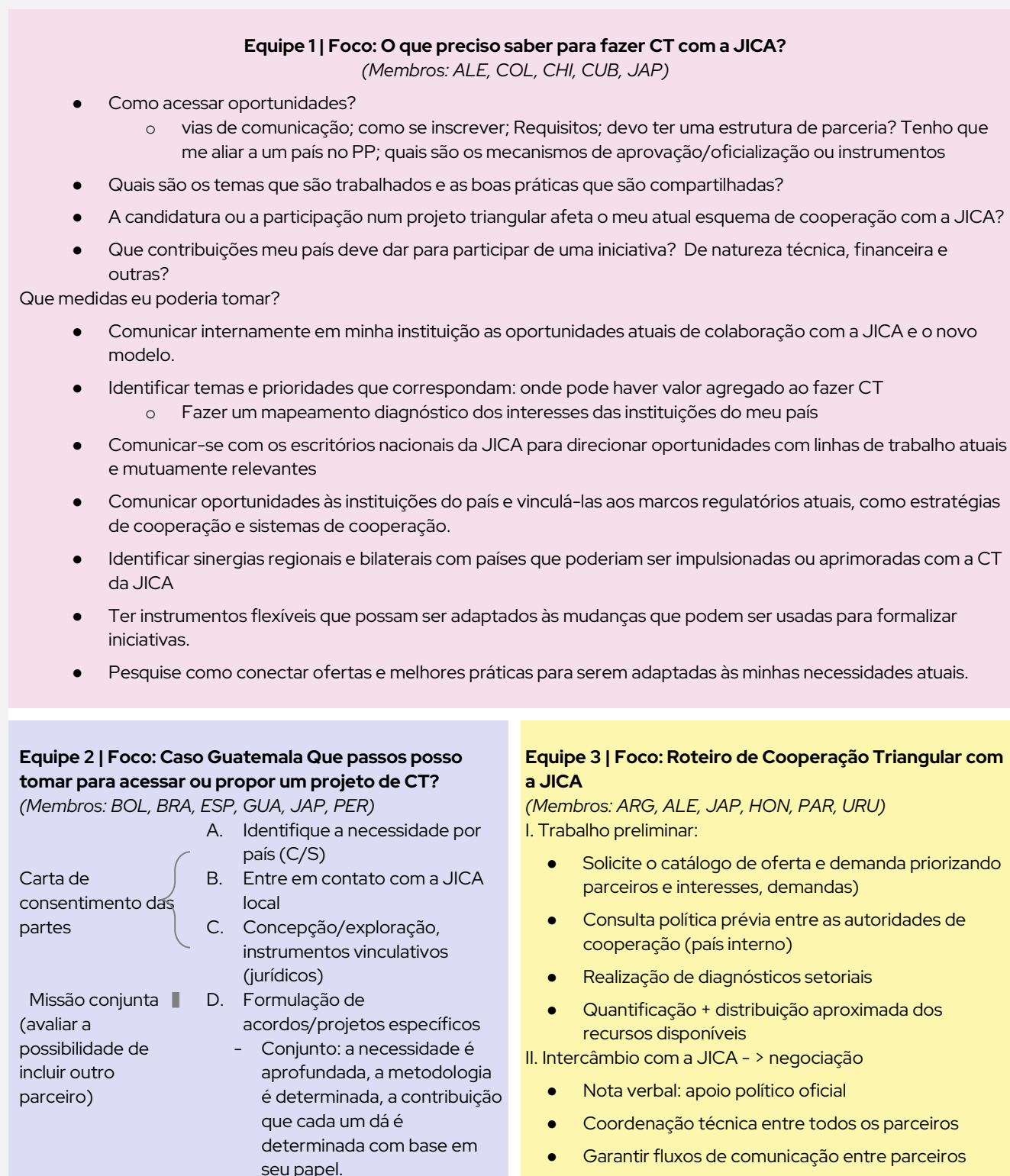
- Que medidas eu poderia tomar?
- O que preciso saber sobre todos os parceiros (JICA, o ofertante, o país interessado em aprender e receber a capacidade)?
- Quais etapas não estão claras?
- Como identificar e comunicar necessidades e interesses?



- Onde há uma diferença de opinião sobre os passos a seguir?

A Figura 5 mostra os quatro roteiros propostos que surgiram do trabalho em equipe. Essas entradas podem ser úteis para integrar um documento abrangente com diretrizes, guias ou diretrizes para participar da CT com a JICA.

FIGURA 5. Roteiros propostos de forma colaborativa para acessar a CT com a JICA



- Sob os princípios Sul-Sul
- A visualização é determinada
- E. Implemente em conjunto
- Ajustes por comitê de coordenação (cronograma, orçamento, cronograma)
- F. Avaliação: pode ser conjunta ou apenas pelo parceiro (isso é determinado na formulação ou comitê)

- Nomear/designar representantes do **projeto**, clarificação de papéis, compromissos, orientações oficiais

- Assinatura de notas de garantia
=>Aprovação

III. Planejamento

- Orçamento, atividades, quadro lógico, plano operacional, termos de referência, acompanhamento(s), comunicação, visibilidade

- Implementação

Avaliação Final - > Garantir a Sustentabilidade

Equipe 4 | Eu sou um país que oferece e recebe CSS que faz CT com outros parceiros e tem CB com o Japão.

O que eu preciso saber [para fazer CT com JICA]?

(Membros: EQU, JAP, MEX, POR, RD, SLV)

Considerar:

- Processos (fórmulas ágeis para CT com abrangência regional)
 - o Pedido expresso
 - o Chamar
 - o Convite bilateral
- Aproveitando os recursos existentes
- Clareza para diferenciar as intervenções: bilaterais e triangulares
- Identificação de oportunidades e sinergias

Da JICA:

Quais são as regras do jogo
Sectores
Modalidades
Termos-Valores
Canais de comunicação ágeis
Mecanismos de aprovação
Processos claros

Do PARCEIRO:

Proposta aprovada

Do país REQUERENTE ("ANACAONA")

Prioridades nacionais
claras
Políticas públicas
Coord. Canais de comunicação eficazes e claros
Processos claros
Tirar partido das capacidades instaladas

Considerar:

- Compromisso de implementação vinculante no nível governamental (blindagem do projeto)
- Incentivar o envolvimento de outros atores: setor privado, OSC, academia.

-----Flexibilidade-----

-----Estratégia de comunicação permanente-----

A discussão que se seguiu à apresentação dos roteiros destacou as seguintes considerações:

- Na tomada de decisões, alguns países consideram o **custo de oportunidade** de conduzir ou conduzir CT em relação ao recebimento de CB da JICA.
- A existência **de catálogos de capacidades** não resolve, por si só, o desafio de encontrar correspondências entre necessidades e capacidades. As questões que se colocam são: como usar catálogos quando existem tantas capacidades e necessidades tão específicas? Como comunicar capacidades e boas práticas de forma ágil? Alguns países declararam que, sem discussão entre as partes, o catálogo seria nulo e sem efeito. As capacidades não são transferidas diretamente de um documento, é necessário adaptar e fundamentar as práticas contidas nesses catálogos a uma estratégia que atenda especificamente às necessidades do país que precisa ser fortalecido.
- Os países nem sempre têm clareza sobre a resposta à pergunta: **por que fazer CT com JICA?**
- A reflexão crítica precisa ser mantida ao longo da colaboração, inclusive em avaliações conjuntas: estabelecer claramente o que avaliar e definir escalas de escopo de acordo com o tamanho dos projetos.
- Aceitar que **sempre podem surgir desafios e dúvidas sobre como avançar na CT sem uma resposta imediata** de nenhuma das partes; portanto, é prudente abrir um espaço dentro das instituições para discutir opções ou promover espaços coletivos para a co construção. Uma das questões que surgiram e



que não foi respondida na altura é: o que acontece se a boa prática que interessa a um ator for com um país que não tem um PP com a JICA?

- Alguns países ainda precisam da ajuda de países mais experientes para saber como lidar com a diferença nos **ciclos orçamentários**.

Resumo da Cooperação da JICA para a África

Em resposta ao interesse dos participantes em saber como chegar a outras regiões com a CT, a JICA compartilhou sua estratégia de cooperação com a África. Dos 96 escritórios da JICA, 31 estão localizados na África e facilitaram a cooperação com 54 países (US\$ 1,18 bilhão em 2023, em comparação com US\$ 1,151 bilhão com a ALC). A **Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano** (TICAD) é um fórum aberto com os países africanos envolvendo organizações internacionais de desenvolvimento, o setor privado e a sociedade civil. Começou em 1993 e foi realizado a cada cinco anos até 2013 e, desde então, a cada três anos.

A TICAD tem servido como uma plataforma multilateral e o Japão, a ONU, o PNUD, o Banco Mundial e a Comissão da União Africana participam como coorganizadores. Algumas das iniciativas de cooperação em parceria mais destacadas são compostas por projetos regionais que capitalizam as capacidades de diferentes países, muitos dos quais emanaram das diferentes edições da TICAD, por exemplo:

- o Agricultura e segurança alimentar: NERICA (Novo Arroz para África); CARD (Coligação para o Desenvolvimento Africano do Arroz, lançada na TICAD IV); SHEP (Promoção da Horticultura Familiar, em TICAD V), 14 postos fronteiriços únicos para promover a integração regional e a facilitação do comércio.
- o Saúde: Programas do Manual de Saúde Materno-Infantil em 29 países ao redor do mundo, incluindo a África.
- o Educação: Formação de Professores de Matemática e Ciências (lançado na TICAD IV)
- o Água e meio ambiente: ACCP (Plataforma Africana de Cidades Limpas): lançada na TICAD VI, com parceiros multilaterais em que 164 cidades de 45 países se reúnem para compartilhar e aprender suas experiências em gestão de resíduos sólidos.

A 8ª TICAD foi realizada em Túnis, nos dias 27 e 28 de agosto de 2022 e gerou uma declaração focada em: "Investir nas pessoas"; ênfase no respeito à soberania e integridade territorial e na resolução pacífica de conflitos e em uma região do Indo-Pacífico livre e aberta. A próxima TICAD será realizada em Yokohama, de 20 a 22 de agosto de 2025 e será estruturada nos pilares da economia, sociedade, paz e estabilidade, com ênfase na "cocriação de soluções inovadoras com a África". A JICA convidou o PIFCSS e a região a participar de um dos 40 eventos paralelos a serem realizados no âmbito da Conferência.

Para mais detalhes sobre a cooperação com a África, veja a [Apresentação completa Cooperação de JICA até a ÁFRICA e TICAD](#) realizada por Makoto Hirata.

Discussão entre os participantes sobre a CT inter-regional

Os países compartilharam as seguintes reflexões:

- Há um interesse genuíno em conhecer os documentos e a estrutura da Conferência e as características que a levaram a ser um espaço tão decisivo para a relação entre o continente africano e a JICA.



- Houve concordância entre os participantes de que o multiculturalismo no continente africano é amplo e complexo.
- Os países ibero-americanos com experiência em CSS com a África compartilharam algumas estratégias: por exemplo, aproximar-se do continente através das sub-regiões da África (Chile), analisar até que ponto é prudente abordar individualmente como primeiros licitantes (Uruguai), reconhecer limitações operacionais mesmo que haja interesse dos países latino-americanos em compartilhar capacidades além da região (Equador) e canalizar o interesse em colaborar por meio de organizações regionais que já têm presença e relacionamento estabelecido com países africanos. A Colômbia se aproximou do continente por meio da NEPAD e de agências da ONU para participar de projetos específicos compartilhando práticas; eles também buscaram pontos de conexão, como o processo nacional de reconexão com os povos afrodescendentes e o compartilhamento de experiências derivadas dos acordos de paz.
- Surgiu o interesse em mapear parceiros estratégicos para as primeiras abordagens àquele continente, por exemplo, agências de cooperação na África e organizações regionais. Ele até propôs explorar roteiros ou guias para os primeiros passos sobre como começar a cooperar com a África como um país ibero-americano.
- É importante evitar a percepção de que a cooperação oferecida pela Ibero-América reproduz práticas pouco horizontais, como as que existiam nas relações Norte-Sul. As regiões não se conhecem necessariamente e é necessário criar confiança entre elas para estabelecer uma relação de cooperação. A Espanha destacou o valor agregado da região ibero-americana na concepção da CSS e da CT. O princípio de horizontalidade que une a região ibero-americana em termos de cooperação pode ser compartilhado com outras regiões.
- A SEGIB informou que, no âmbito do [projeto com a União Europeia](#) para a geração de conhecimento sobre CT, está sendo elaborado um estudo sobre "Oportunidades e desafios da Cooperação Triangular UE-ALC com outras regiões do sul global", cujos resultados serão compartilhados em breve.

Conectando a retrospectiva com o futuro da CT na região

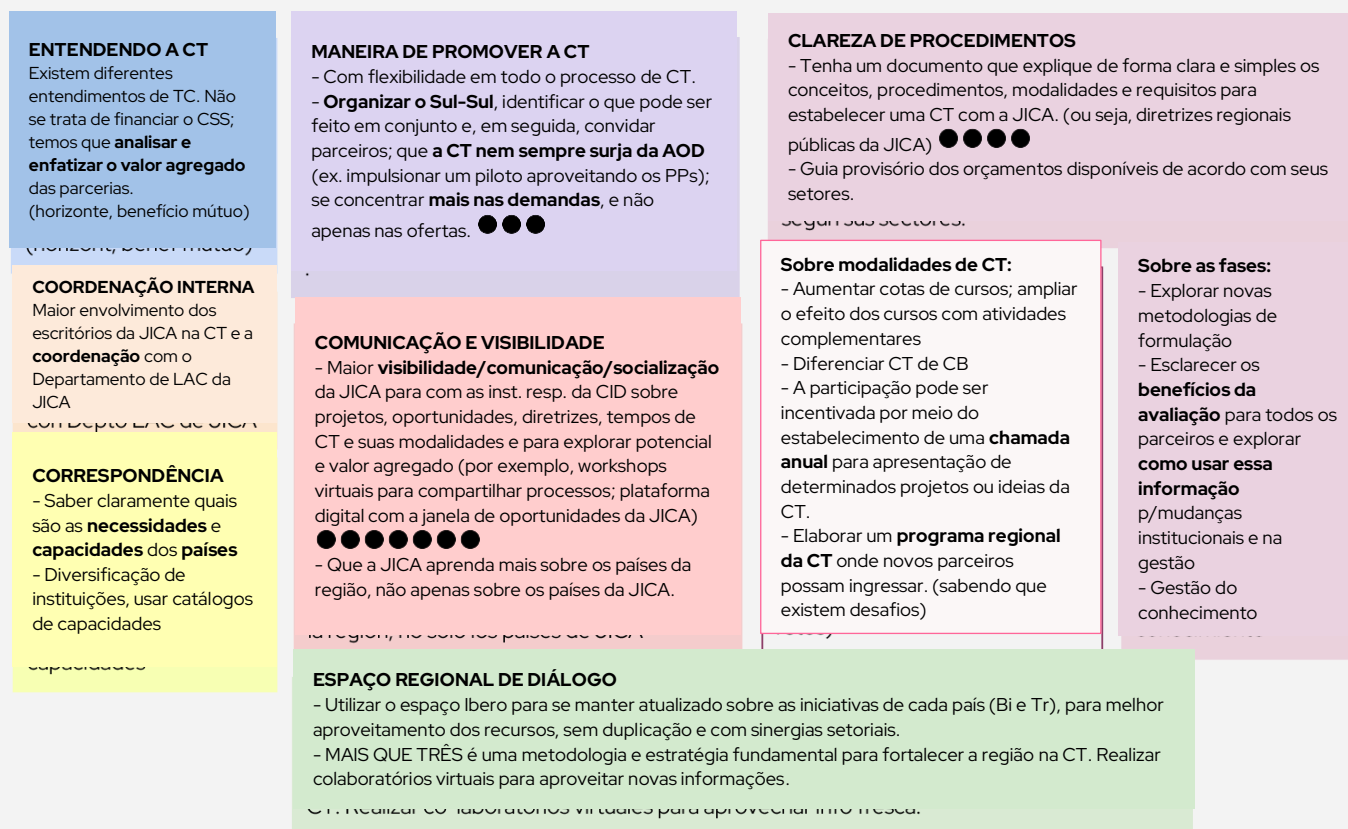
Ao final do Colaboratório, os participantes já haviam percorrido um caminho de análise e aprendizado que incluiu a discussão da fotografia apresentada pelos dados, a apresentação da JICA com as generalidades do novo modelo, o exercício retrospectivo para derivar aprendizados e lições da gestão da CT anterior; a conversa com os parceiros e entre si sobre possíveis sinergias e a discussão sobre os desafios da cooperação inter-regional com a África. Eles chegaram ao ponto de projetar roteiros potenciais para aproveitar o momento de renovação da CT japones.

Com esses elementos, os participantes foram convidados a fazer uma pausa para refletir sobre a **ideia, proposta ou sugestão que cada um apresentaria para aproveitar ao máximo o novo modelo de CT com a JICA**. A Figura 6 agrupa as propostas em diferentes dimensões, algumas propostas com alta frequência de menção (marcadas com ●, que vão desde como entender e promover a CT até como melhorar a clareza, a comunicação e a visibilidade). **A combinação dessas propostas com as contribuições dos roteiros pode levar a instrumentos ou ferramentas para facilitar a promoção da CT com o Japão e avançar gradualmente em direção a uma aprendizagem mais circular.**

Em algumas discussões regionais, surgiu o ímpeto para padronizar processos, formatos e formas de fazer cooperação na região. Neste Colaboratório, os participantes enfatizaram que a diversidade de práticas faz parte do valor agregado da CT na região e a padronização não é apenas inviável, mas indesejável, dadas as particularidades de certos países na forma de materializar iniciativas de cooperação.



FIGURA 6. Propostas mais relevantes para avançar na CT com a JICA



Considerações Finais

Este Colaboratório é o primeiro a ser organizado no âmbito do PIFCSS de forma totalmente horizontal com um parceiro extrarregional. **Representa um primeiro exercício de aprendizagem circular** em que todos os presentes, incluindo a JICA, fortaleceram suas capacidades por meio do diálogo e da aprendizagem mútua. Tanto o processo de preparação quanto a implementação do Colaboratório buscaram materializar os princípios da horizontalidade da CT; todos os envolvidos tiraram lições sobre relações de parceria, o design de espaços colaborativos e o escopo de MAIS QUE TRÊS. O PIFCSS, em particular, aprecia as lições para continuar a ajustar o modelo Colab e conectar processos e aprendizados para melhor responder às necessidades dos países e ao potencial de MAIS QUE TRÊS.

Para cada um dos objetivos do Colaboratório com a JICA, foram realizados exercícios que **geraram produtos ágeis** em benefício dos participantes. Assim, dois dos três objetivos específicos do Colaboratório foram cumpridos conforme o esperado. Em consonância com o espírito de MAIS QUE TRÊS de "aprender fazendo", o terceiro objetivo relacionado com a exploração de correspondências setoriais foi reorientado durante a reunião em resposta às limitações expressas por alguns países e à necessidade de aprofundar a gestão da CT com a JICA.

FIGURA 7. Conformidade e produtos por objetivo específico do Colaboratório

Objetivos específicos

Conformidade e produtos gerados



1. Divulgar os recentes ajustes nas políticas de CT dos atores participantes, identificando áreas de oportunidade para fortalecer a relevância e a eficácia das iniciativas.	→ Desafios/propostas mais relevantes para avançar na CT com a JICA e esclarecer diretrizes e processos (nível macro) → Ideias sobre sinergias com outros parceiros e conexões com ferramentas existentes
2. Refletir conjuntamente sobre os Programas de Parceria da JICA e o processo de sua renovação para identificar boas práticas, aprendizados e oportunidades de melhoria que possam inspirar futuras estratégias e processos de parceria na região.	Cumprido → Boas práticas e sugestões de melhoria para a gestão de CT com a JICA. → Comparação dos processos de renovação do PP (reflexo das condições básicas).
3. Propor soluções para agilizar a identificação de correspondências entre interesses, necessidades e capacidades técnicas para melhorar a estruturação das iniciativas de CT com a JICA.	Ajustado → Lista de políticas de CSS e CT e catálogos de capacidade para a região que facilitam o acesso às práticas e experiências dos países → Elementos ou etapas a serem considerados para aproveitar a CT (entradas para possíveis diretrizes ou roteiros claros)

Para vários países, um exercício de correspondência entre interesses, necessidades e capacidades implica processos de envolvimento dos setores que ultrapassaram o âmbito de atuação deste Colaboratório. Em resposta ao trabalho dos participantes, o [ANEXO B](#) apresenta uma amostra de interesses e capacidades setoriais para CT com JICA que os participantes mencionados na pesquisa aplicaram antes do evento. Um exercício *no local* foi adicionado para recuperar exemplos de práticas, experiências e capacidades mencionadas pelos países ao longo do evento sobre tópicos propostos pela JICA.

No geral, o **Colaboratório foi percebido pelos participantes como uma reunião útil**¹ e inspiradora para ter uma visão regional da CT com a JICA, entender aspectos inexplorados das estratégias e práticas de colegas e parceiros, ecoar os desafios enfrentados e compartilhar elementos práticos para melhorar a colaboração com um parceiro tão apreciado quanto o Japão. A abertura e consideração da equipe da JICA às preocupações e sugestões dos países foram altamente valorizadas, bem como a diversidade de práticas e a oportunidade de tecer e expandir a comunidade MAIS QUE TRÊS.

O Colaboratório foi um exercício de autoconhecimento e localização institucional no contexto ibero-americano e para a cooperação japonesa. Destacaram-se os papéis que as instituições desempenham e se tornou visível a aspiração de alguns países de desempenhar outros papéis no contexto da CT. Várias pessoas compartilharam a intenção de disseminar informações e aprendizado dentro de suas instituições e trabalhar de dentro para manter os processos que funcionam lubrificados e melhorar aqueles que precisam ser trabalhados. Construir uma plataforma ou abordagem regional para a CT com a JICA ainda é um objetivo distante, especialmente de um espaço essencialmente técnico e de aprendizagem mútua; no entanto, a aprendizagem e a ideação conjunta desencadeiam possibilidades que podem ser exploradas posteriormente em outros frameworks e/ou como pilotos ou experimentos.

¹ No inquérito final aplicado aos participantes do Colaboratório, a relevância da agenda e dos temas abordados, a qualidade dos conteúdos e a facilitação tiveram pontuações médias de 9,5 numa escala com pontuação máxima de 10.



Finalmente, no que diz respeito ao trabalho do PIFCSS sobre CT, o consenso entre os participantes deste Colaboratório é que a discussão conceitual básica está superada. As **propostas para MAIS QUE TRÊS** se concentraram nesta comunidade compartilhando e atualizando ferramentas para o trabalho diário, especialmente para aqueles que estão iniciando sua jornada pela CT, e continuam a facilitar espaços técnicos de aprendizagem e construção conjunta entre pares e com parceiros.

ANEXO A. Políticas orientadoras para a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular/Trilateral na Ibero-América e inventários ou catálogos de capacidades na região

Informações recuperadas de uma pesquisa aplicada aos participantes do Colaboratório antes de sua celebração e atualizada por meio de consultas bilaterais.

Última atualização: 5 de março de 2025

PAÍS	CID, CSS, POLÍTICA DE CT	INVENTÁRIO OU CATÁLOGO DE CAPACIDADES
Argentina	Fundo de Cooperação Internacional (FO.AR)	Não atualizado.
Brasil		Trabalha sob demanda.
Chile	Política de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento até 2030	Não possui inventário ou catálogo.
Colômbia	Estratégia Nacional de Cooperação da Colômbia 2023 - 2026	Portfólio de Ofertas de Cooperação Internacional da Colômbia (2024-2025)
Cuba	Decreto-Lei n.º 16 sobre Cooperação Internacional , Diário Ordinário n.º 85, de 1 de dezembro de 2020.	Portfólio de suprimentos em processo de preparação.
Equador	Instituição coordenadora de cooperação no processo de reestruturação e definição estratégica.	Catálogo de Cooperação Sul-Sul (2023 - 2024). Atualizado a cada dois anos.
El Salvador	Estratégia de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento de El Salvador	Catálogo de Cooperação Internacional de El Salvador (2021)
Estado Plurinacional da Bolívia	Não possui uma política ou estratégia específica dedicada exclusivamente ao CSC e CT.	Catálogo AYNI (2019)
Guatemala	Cooperação Sul-Sul na Guatemala: um olhar sobre a implementação de iniciativas a partir da adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2023)	Catálogo de Ofertas de Cooperação Internacional da Guatemala (2020)
Honduras	Política Nacional de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável (2019) e Convênio 01-SG-2018 - Regulamento e Organização do SRECI detalhando as modalidades de cooperação, incluindo CSS e CT.	III Edição do Catálogo da Cooperação Sul-Sul de Honduras (julho de 2024)



México	Programa 2025-2030 em processo de elaboração.	Catálogo 2024 disponível mediante solicitação. Plataforma de catálogo em processo de atualização.
Panamá	Cooperação do Panamá . Plano Nacional de Cooperação da República do Panamá (PNC)	3º Catálogo de Cooperação Sul-Sul e Triangular do Panamá . Atualização para o primeiro trimestre de 2024
Paraguai	Não possui uma política ou estratégia específica dedicada exclusivamente ao CSC e CT.	3º Catálogo de Ofertas de Cooperação Técnica da República do Paraguai (2023)
Peru	A Política Nacional de Cooperação Técnica Internacional até 2030 (2023)	Catálogo de Ofertas de Cooperação Técnica Internacional Peruana 2022-2024 (2024)
Portugal	Plano Estratégico para a Cooperação Portuguesa 2021-2030 , incluem orientações para a CT. Um plano estratégico específico da CT para o período 2025-2030 está em processo de desenvolvimento.	Ações e projetos em execução do Camões, I.P.
República Dominicana	Política de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento da República Dominicana (2016)	Catálogo de Ofertas do Vice Ministério da Cooperação Internacional
Uruguai	Estratégia metodológica de gestão para CSS (uso interno).	Boas práticas na cooperação uruguaia (Publicado em 2022; atualizado em 2024)



ANEXO B. Exemplos de interesses, práticas e experiências de países para CT com a JICA

Abaixo estão os resultados de dois exercícios para fins do Colaboratório sobre os interesses e capacidades dos países para a CT com o Japão. Esses exercícios não se destinam a interferir nos processos formais de priorização.

i) Demonstração de boas práticas e capacidades compartilhadas pelos países durante a reunião sobre cinco dos temas propostos pela JICA. Eles coincidem com temas recorrentes de iniciativas triangulares na região com este parceiro, de acordo com dados do SIDICSS.

GESTÃO DE RISCOS CHI - Programa Kizuna II COL - Programa Nacional de Busca e Salvamento GUA - Equipes Estratégicas de Intervenção em Emergências e Desastres Naturais (CONRED) GUA - Monitoramento Hidrológico GUA - Monitoramento Oceanográfico GUA - Operação e Manutenção de Redes de Monitorização Sísmica e Vulcânica e Equipamentos de Processamento de Informação (INSIVUMEH) MEX - Prevenção de Desastres NIC - Centro de Aconselhamento de Tsunami para a América Central (CATAC) - > JICA 2016-2019 Envia informações em tempo real sobre tsunamis e terremotos e treinamento PER - Uso da Televisão Digital para Gerenciamento de Emergências de Tsunami por meio de Alerta Precoce SAV - Segurança Centros Urbanos de Bem-Estar e Oportunidades URU - Monitor Abrangente de Riscos e Impactos (MIRA)	AGRICULTURA CHI - Aquicultura COL - Agricultura Digital (Alimentação e Agricultura) COL - Aprendendo com a Colômbia: uma referência para o empoderamento e inovação das mulheres no meio rural EQU - Rótulo de Agricultura Familiar Camponesa EQU - Serviço de Cuidados Familiares "Crescer com os nossos filhos" GUA - Monitoramento da Qualidade da Água GUA - Sistema Hidropônico Autotrófico de Produção Básica de Sementes de Batata (ICTA) GUA - Sistemas de Informação Geográfica, Aridez Climática, Estudos de Solo e Cobertura Vegetal (MAGA) MEX - Desenvolvimento da indústria do coco MEX - Projetos de Assistência Social (Semeando Vida) MEX - Segurança Alimentar, Mesoamérica sem fome PAR - Sistema de plantio direto: promove a produção agrícola e florestal, o fortalecimento da agricultura familiar e a redução da pobreza rural PER - Utilizando Georreferenciamento para Identificar Áreas Desmatadas para a Agricultura URU - Desenvolvimento da produção agrícola através do sistema de risco e drenagem no Paraguai
SAÚDE BRA - HIV/AIDS BRA - Curso TCTP Gestão CSS & Cooperação Trilateral BRA - TCTP Atendimento Humanizado Uma Saúde RIMAS CUB - Serviços Integrais de Saúde Formação e educação de profissionais de saúde. COL - Financiamento e Investimento de MPMEs Sensíveis ao Clima e ao Gênero - ESCAP	PME (COMPETITIVIDADE) ARG - Kaizen (INTI) BRA - Formação Profissional BRA - Policiamento Comunitário COL - Desenvolvimento de Fornecedores Kaizen EQU - Reciclagem Inclusiva SAV - Inovação e digitalização SAV - Programa Nacional de Empreendedorismo Feminino SAV - Telemedicina SAV - Turismo URU - Melhoria das medições dos processos produtivos URU - Modelo uruguaio de gestão da inovação MUGI
AMBIENTE/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS BOL - Zero mercúrio na mineração de ouro em La Paz BOL - Projeto de Risco de Parcelas "Minha Água" BRA - Desastres naturais BRA- TCPC - Gestão de águas e esgotos sanitários	



CHI - Educação Ambiental
COL - Curso de Carbono Azul (Colômbia - para ASEAN)
CUB - Avaliação de Risco e Vulnerabilidade Costeira e Identificação de Medidas de Adaptação Baseadas em Ecossistemas às Ameaças das Mudanças Climáticas com Ênfase na Erosão das Praias (Respostas ao Sargaço no Caribe)
EQU - Manejo Florestal Sustentável na Amazônia²
GUA - Conhecimento Tradicional, Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável (CONAP)
GUA - Gestão de Áreas Marinhas - Costeiras Protegidas
GUA - Modelo de Manejo Florestal Sustentável por meio de Concessões Florestais em Áreas Protegidas
GUA - Sistema de Monitoramento de Gestão de Áreas Protegidas.
MEX - Conservação da Biodiversidade
MEX - Meio Ambiente e Mudanças Climáticas
PER - Mecanismos de controlo da água não faturada destinada ao consumo dos cidadãos
SAV - Previsão Ambiental Baseada em Impactos
TCTP - Resíduos Elétricos
URU - Obrigações Soberanas Indexadas a Indicadores de Alterações Climáticas (BIICC)
URU - Cursos para Países Terceiros: Seminário Regional de Monitoramento e Análise de Mercúrio; Seminário sobre a situação do mercúrio na região
URU - Inovação em Controle Ambiental
URU - Movés: Mobilidade eficiente e sustentável

² O Equador teve a iniciativa de abrir um espaço para as questões nas quais o país estaria interessado em se fortalecer e propôs o seguinte: Geração de energia limpa e meio ambiente; gerenciamento de riscos e desastres; fortalecimento do projeto CSST-VCI; fortalecer as capacidades dos povos e nacionalidades.



ii) Tópicos de interesse geral para CT com JICA derivados das respostas à pesquisa aplicada aos participantes antes do Colaboratório.

PAÍS/ÁREA TEMÁTICA	POSIBLES ÁREAS TEMÁTICAS PARA FORTALECIMIENTO																									CAPACIDADES O BUENAS PRÁCTICAS QUE SE PUEDEN OFRECER	
	agropecuario	salud	educación	medio ambiente; cambio climático	agua	gestión del riesgo	planeación urbana	bienestar- desarrollo social	población (género, adultos mayores, discapacidad)	deporte	vivienda	gobernabilidad, ddhh, justicia	fortalecimiento institucional	desarrollo local	movilidad humana	competitividad/ desarrollo económico	innovación tecnológica	infraestructura	energía	seguridad pública	turismo	cultura	gestión cooperación				
Argentina																								Agroindustria, tecnología e innovación y fortalecimiento institucional.	Innovaciones tecnológicas, agroindustria y fortalecimiento institucional.		
Chile																								Detalladas en la estrategia de cooperación.	Detalladas en la estrategia de cooperación.		
Colombia																								Gestión del riesgo, medio ambiente, políticas de planeación, discapacidades.	Buenas prácticas más demandas: filosofía Kaizen y planeación urbana.		
Cuba																								Energía renovable; dinámica demográfica; soberanía alimentaria; riesgo de desastres; tratamiento a residuos sólidos; modernización de la economía.	Salud; educación; deporte; medio ambiente.		
Ecuador																								Construcción sismorresistente; energías limpias (geotérmica, eólica, nuclear); ciencia y tecnología, innovación en salud, nanotecnología e inteligencia artificial; fortalecimiento institucional.	Conservación de páramos y fuentes de agua (por privados); producción agropecuaria (banano, cacao, camarones, flores; producción frutal no tradicional; atención a migrantes; desrmatado humanitario.		
El Salvador																								1a infancia, educación, digitalización, cultura, comercio, des. económico, turismo, conectividad/infraestructura, seguridad alimentaria, tec. agrícola, prevención desastres, salud, ambiente/ cambio climático, vivienda, gestión CID.	Bienestar social, agricultura, salud, educación, género, seguridad pública, reactivación económica, medio ambiente.		
Bolivia																								Reducción de riesgos de desastres naturales, ganadería y pesca, medioambiente urbano, cambio climático y biodiversidad y asistencia a personas con discapacidad.	Reducción de riesgos de desastres naturales, agricultura, ganadería y pesca, cambio climático y biodiversidad, asistencia a personas con discapacidad.		
Guatemala																								Agua y saneamiento, desechos sólidos, salud, matriz energética y educación.	Fortalecimiento en temas de desarrollo local, metodología de enseñanza de matemática (Guatemalteco), programa de voluntarios japoneses.		
Honduras																								Movilidad humana y gestión de la migración; gestión ambiental urbana y manejo de residuos sólidos y urbanización sostenible.	Honduras en su III Edición del catálogo de Cooperación Sur-Sur		
Paraguay																								Creo, económico, empleo, competitividad, soberanía energética y ambiental, infraestructura, transporte y conectividad, salud pública, desarrollo/protección social, educación, seguridad, defensa, institucionalidad pública.	Seguimiento de recomendaciones int'l de derechos humanos; comercio, cadena productiva de abejas, competitividad pecuaria, producción de alevines, surubí, paicú, turismo (buen afrition, turismo joven).		
Perú																								Gestión de reservorios, fruticultura, gestión acuícola y pesquera, gestión del talento en la empresa, población del adulto mayor.	Áreas temáticas dependiente del país: educación, justicia, salud, economía azul y verde y gobernanza, involucrando sociedad civil y el sector privado.		
Portugal																								Conectividad en el ámbito económico, desarrollo social, medio ambiente y cambio climático.	Cacao, turismo, agricultura.		
República Dominicana																								(Periodo de transición gubernamental) Apoyo recibido en gobernabilidad, descentalización, desarrollo local, educación, salud, Calidad como eje transversal en prácticas institucionales.	Diversas temáticas destacando salud y medio ambiente, y capacidades fortalecidas a partir de la cooperación bilateral.		
Uruguay																											

